

## 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

# MEDICINA

## LITERATURA E MEDICINA

<sup>1</sup> Nadinne Velloso Netto (IC-FAPERJ); <sup>2</sup> Mario Barreto Corrêa Lima (orientador).

1 – Escola de Medicina e Cirurgia; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2 – Departamento de Medicina Geral; Escola de Medicina e Cirurgia; Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio financeiro: FAPERJ

Palavras-chave: Literatura e Medicina; Humanização da Medicina; Relação Médico-Paciente.

### INTRODUÇÃO

Desde os primórdios, a medicina se desenvolveu intimamente ligada às humanidades, sendo considerada, como pontuou Gallian, “uma ciência essencialmente humanística”.<sup>(1)</sup> Muito mais do que a doença, o foco era no indivíduo como um todo, com todas suas particularidades e nuances biopsicossociais abrangidas por um médico que acompanhava seu paciente, mesmo quando não havia mais como intervir em seu processo de adoecimento.<sup>(1,2)</sup> Esse modelo se perpetuou por muito tempo e mesmo com o desenvolvimento do saber científico, isso não eximiu da medicina seu caráter humanístico, seu estado de arte.<sup>(1,2,3)</sup> Porém, principalmente a partir da segunda metade do século XIX, o advento de importantes descobertas no campo das ciências biológicas e exatas acabou por tomar uma importância que, ao invés de continuar caminhando ao lado da medicina humanística, a fez sucumbir sob o destaque dado à medicina cientificista-tecnológica.<sup>(1)</sup> Nesse momento, a doença passou a ter mais destaque do que a pessoa do indivíduo. A partir daí até os dias de hoje, a relação médico-paciente foi esgarçada pelo distanciamento entre as partes. Motivos foram muitos: a importância elevada da tecnologia, como citada anteriormente, com exames que deveriam ser como pressupõe o nome, complementares, tomando maior importância e o lugar da arcaica anamnese, exame físico e raciocínio clínico; a mercadorização da assistência à saúde, principalmente após a década de 70, com o estabelecimento das seguradoras de saúde, que desejam reverter cada vez mais o tempo em dinheiro; a falência do sistema de saúde pública; tudo isso reduzindo o contato e o tempo com o paciente, não permitindo o estabelecimento de uma relação sólida entre os mesmos.<sup>(1,2,3)</sup> Somado a isso, a superespecialização da carreira médica, fruto do desenvolvimento da mesma, ajudou a fragmentar o indivíduo, que alijado da visão humanística da medicina, passou a ser tratado por partes de um sistema, ao invés de uma pessoa, um ser humano como um todo, além do distanciamento, por medo ou incapacidade de lidar com a dor e o sofrimento do outro.<sup>(1,2,3,4,5,6)</sup> O resultado disso tudo, além de um problema ético com relação aos cuidados com o enfermo, é a falta de entendimento entre as partes, visível pela maior ocorrência de queixas e processos de pacientes contra seus médicos.<sup>(1,3,4,6)</sup> Com todo este quadro, se fez perceber a necessidade do resgate da humanização da medicina, a fim de reverter este panorama insatisfatório. Sendo assim, desde a década de 60, tem crescido a quantidade de propostas para a reintegração dos estudos humanísticos na área de saúde, principalmente no âmbito de formação médica, mas não limitando a esse, estendendo-se à prática médica amplamente.<sup>(1,2,3,4,7)</sup> Dentre os estudos de disciplinas humanísticas, destacamos a literatura. Desde a origem do Homem, os cuidados e a transmissão de experiências de geração em geração estiveram presentes, fazendo com que medicina e literatura caminhassem próximas desde então.<sup>(2,4,8,9)</sup> Muitas obras promovem interlocução entre ambas, muitas delas retratam o processo de adoecimento, o sofrimento, a perspectiva do doente, a do médico, a relação de ambos, somando até os dias atuais, um belo acervo para estudo. Além disso, a literatura se destaca pela acessibilidade, capacidade de catarse, fazendo o leitor sentir, refletir, observar sob um novo ângulo de visão os problemas apresentados, aguçando sua sensibilidade, ampliando a cognição, a capacidade de interpretação, a habilidade em perceber detalhes, entre vários outros benefícios, possibilitando uma postura mais compreensiva, humana e ética para com seus pacientes, beneficiando a interação e o entendimento entre ambos, favorecendo o aprendizado e a prática médica.<sup>(2,4,5,7,8,9,10,11)</sup> Assim exposto, destacamos neste trabalho o estudo da literatura, com discussão de algumas obras selecionadas, como um possível meio de resgate da humanização da medicina, desde a formação universitária e além desta.

### OBJETIVO

Sugerir o estudo da literatura para resgate e valorização da formação humanística, através de obras literárias selecionadas, elaborando um paralelo transdisciplinar entre os temas médicos por elas abordados e a necessidade real e presente de uma prática e ensino médico humanizados, sustentados no aperfeiçoamento da comunicação e atenção na relação e no atendimento.

### METODOLOGIA

Foi realizada uma busca bibliográfica por obras literárias com interlocução com a medicina e artigos científicos atuais sobre o tema; realizada a leitura e compilação de trechos das obras, submetendo à discussão e análise qualitativa aqueles que pudessem construir um paralelo com a temática abordada dentro da área médica e, por fim, elaborando relatórios com os resultados.

### RESULTADOS

Primeiramente foi selecionada a obra Olhai os Lírios do Campo de Veríssimo e submetida à leitura esmiuçada e compilação de trechos que tivessem interlocução com a temática proposta, sendo levantada discussão a partir dos mesmos sobre o papel do médico, a necessidade de valorização da prática humanizada e ética da

### 13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

medicina, a necessidade de abordar isso desde a formação nas escolas médicas, o retrato do sofrimento humano e como o médico está exposto e se posiciona frente a isso, as dúvidas, dilemas, dramas, dificuldades enfrentadas na vida médica.(12) Em sequência, foi analisado o conto O Alienista de Machado de Assis e posto em discussão o limite da importância dada ao desenvolvimento científico, o risco de se distanciar de valores humanos e éticos, a falta de transparência e clareza quanto ao tratamento empregado, além da influência que um médico pode exercer em uma sociedade.(13,6) Comparamos os resultados com a perspectiva abordada em duas outras obras clássicas: A morte de Ivan Ilitch de Tolstói e O Doente Imaginário de Molière.(14) No primeiro, comparamos com a visão particular do processo de adoecimento sob a perspectiva do enfermo, a luta dos médicos pela resolução da doença, a procura pelo diagnóstico, a inabilidade da família em lidar com toda a situação e a real necessidade apresentada pelo paciente, a de ser cuidado; retomamos aqui a reflexão sobre a necessidade da medicina voltada para a pessoa e não somente focada na doença, a necessidade do amparo, do cuidado paliativo. No segundo, refletimos a respeito do papel do médico, sua postura ética e a crítica do autor com a carnavalização da postura aética demonstrada pelos personagens, retratando um contexto social da época, da forma como a medicina era exercida, o corporativismo, a ganância e novamente a falta de clareza e diálogo com o paciente. Por último, foi realizada a leitura de Rei Édipo de Sófocles, no qual discutimos a interpretação dramática pessoal do processo de adoecimento e a associação desse a uma forma de castigo e não um processo biológico simplesmente, além da postura de barganha, comum perante o risco de morte.(15)

#### CONCLUSÃO

O estudo da literatura no campo médico de forma transdisciplinar mostrou-se viável e positivo para suscitar reflexão e discussão de importantes temas cotidianos da área da saúde, como a necessidade de uma visão global do paciente, mais completa e humanizada, além de abrir os horizontes para a percepção de como o paciente encara o processo de adoecimento, até mesmo favorecendo a elucidação de diagnósticos e, principalmente, o entendimento entre ambos, construindo a tão necessária e abordada relação médico-paciente, de fundamental importância para a adesão, sucesso do tratamento e qualidade de vida para ambas as partes.

#### REFERÊNCIAS

1. GALLIAN, Dante Marcello Claramonte. A (Re)humanização da Medicina. Psychiatry On-line Brazil, São Paulo, abr. 2000. Seção artigos. Disponível em: <priority.com/psych/gallio500.htm>. Acesso em: 05 maio 2014.
2. BLASCO, Pablo González; LEVITES, Marcelo Rozenfeld; ALBINI, Roberto Rosa. O Valor dos Recursos Humanísticos na Educação Médica – literatura e cinema na formação acadêmica. VIDETUR, São Paulo, 1999. Disponível em: <www.hottopos.com/videtur8/pablo.htm>. Acesso em: 05 maio 2014.
3. LIMA, Mario Barreto Corrêa. A Relação Médico-Paciente Ontem, Hoje e Sempre. Cad Bras Med, Rio de Janeiro, v. XXIV, nº 1,2,3,4, jan-dez., 6-8 p., 2011. Seção Editorial. Disponível em: <http://www.cadbrasmed.com.br>. Acesso em: 06 mar 2014.
4. GROSSMAN, Eloísa; CARDOSO, Maria Helena Cabral de Almeida. As narrativas em medicina: contribuições à prática clínica e ao ensino médico. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, abr. 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0100-55022006000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 8 maio 2014.
5. SARDENBERG, Iza. Medicina Narrativa: Entrevista com Rita Charon. Disponível em: <www.redehumanizaus.net/12793-medicina-narrativa>. Acesso em: 30 abr. 2014.
6. LIMA, MBC. Aprender a aprender. Cad Bras Med, Rio de Janeiro, v. XXV, nº 1, jan-mar, 6 p., 2012. Seção Editorial. Disponível em: <http://www.cadbrasmed.com.br>. Acesso em: 06 mar 2014.
7. LIMA, Mario Barreto Corrêa; LEAL, Paulo César dos Santos. Os Cuidados de Saúde na Literatura de Machado de Assis: Dois Exemplos no Gênero Conto. Cad Bras Med, Rio de Janeiro, v. XXIII, nº 1,2,3,4, jan-dez., 7-12 p., 2010. Disponível em: <http://www.cadbrasmed.com.br>. Acesso em: 06 mar 2014.
8. LIMA, MBC. Literatura e Medicina. Cad Bras Med, Rio de Janeiro, v. XIX, nº 1,2,3,4, jan-dez., 6-7 p., 2006. Seção Editorial. Disponível em: <http://www.cadbrasmed.com.br>. Acesso em: 06 mar 2014.
9. SCLIAR, Moacyr. A melancolia na literatura. Cad. Bras. Saúde Mental, Santa Catarina, Vol 1, nº1, jan-abr. 2009. Seção artigos. Disponível em: <incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/995>. Acesso em: 5 maio 2014.
10. SCLIAR, Moacyr. Literatura e medicina: o território partilhado. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, Jan. 2000. Disponível em <http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0102-311X2000000100026&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 nov. 2013.
11. LIMA, MBC. Como Estudar Melhor e Aprender Mais. Cad Bras Med, Rio de Janeiro, v. XXV, nº 2, abr-jun., 6-7 p., 2012. Seção Editorial. Disponível em: <http://www.cadbrasmed.com.br>. Acesso em: 06 mar 2014.
12. VERISSIMO, Erico. Olhai os Lírios do Campo. Porto Alegre: Editora Globo S.A., 1956. Vol VII. (coleção Obras de Erico Verissimo).
13. ASSIS, Machado de. Contos escolhidos: O Alienista. São Paulo: Klick editora, 1997. Vol 17, 39-86 p. (coleção Livros O Globo).
14. LIMA, Mario Barreto Corrêa; LEAL, Paulo César dos Santos. Literatura e Medicina - A pesquisa do contexto médico em textos literários: uma leitura transdiscursiva. Rio de Janeiro: Editora Grafitto Gráfica/FAPERJ; 2013.
15. SÓFOCLES. Rei Édipo. Rio de Janeiro: Edições de ouro. 85-199 p. (coleção UNIVERSIDADE).